Segmento: PUCRS

25/03/2020 | Jornal do Comércio | Economia | 9

Edital para startups foca no combate à Covid-19

Chamamento público busca 10 soluções inovadoras em saúde

O Start Health, um chamamento público para a busca de 10 startups com soluções inovadoras em saúde, foi lançado, ontem, pela prefeitura de Porto Alegre e pelo Pacto Alegre, em mais uma iniciativa do ecossistema local para combater o coronavírus (Covid-19). De empresas capazes de imprimir respiradores em 3D a uma que desenvolveu câmaras de contêineres para receber caminhoneiros, e que, agora, poderiam servir para abrigar pessoas infectadas ou médicos, todas as boas ideias serão analisadas.

As inscrições vão até 30 de março pelo site pactoalegre.poa.br/ start.health. Depois desse período, serão 48 horas para a realização do processo seletivo. Para análise e seleção das soluções está sendo constituída uma banca de seleção composta por representantes do Pacto Alegre, da diretoria de Inovação e da Secretaria Municipal de Saúde, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado (SICT) e da Secretaria Estadual de Saúde, além de Associação Gaúcha de Startups, Sebrae-RS, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (Comcet) e Founders Institute.

As empresas que possuírem produtos e soluções maduras para os desafios serão convocadas para teste imediato e contarão com facilitação, mentoria e monitoramento. Serão destinados dois dias para essa fase do campo de testes, que será feito junto ao Laboratório de Criatividade do Tecnopuc (Crialab). “Temos um ecossistema de classe mundial com ótimas universidades, empreendedores criativos e startups maduras. Acreditamos que, por meio da inovação, podemos dar suporte a esses agentes de saúde e ajudar a achatar a curva de contaminação”, explica o diretor de Inovação da prefeitura de Porto Alegre.

O primeiro ciclo deve reunir até 10 Provas de Conceito (POCs) com as melhores soluções. A meta é buscar empresas com soluções prontas, que possam ser testadas e já começarem a ser disponibilizadas. O superintendente de Desenvolvimento e Inovação da Pucrs e membro do Comitê Estratégico do Pacto Alegre, Jorge Audy, explica que o Start Health é um dos dois projetos prioritários do Pacto Alegre em relação a esse tema da Covid-19.

“Temos a esperança que essa iniciativa vai ajudar a responder alguns dos desafios que vivemos neste momento a partir de soluções já desenvolvidas e capazes de ser aplicadas imediatamente”, comenta. A outra iniciativa fortemente apoiada pelo Pacto Alegre é a do projeto da Covid-19 Hackathon Online, liderado pela GROW+, O Start Health conta com amplo apoio de todo ecossistema de inovação local, como os maiores hospitais, governo do Estado, SebraeRS, Founders Institute, Grow+, Biohub, Aliança pela Inovação, Start.Se, Exohub e Fábrica do Futuro, entre outros.

“Essa é uma ação coletiva fundamental para encontrar soluções para a epidemia, usando inovação tecnológica, de forma a termos rapidamente produtos viáveis para o uso”, aponta o secretário da SICT, Luis Lamb. Entre os desafios que o edital deve atender estão monitorar as pessoas com maior risco, gerenciar o fluxo de informações em tempo real, educar e coibir aglomerações ou comportamentos inadequados, garantir o uso dos protocolos oficiais de atendimento à saúde em todos os níveis do sistema e garantir a cadeia de produção e logística de insumos básicos para prevenção e proteção das pessoas e dos profissionais de saúde.

“Juntos podemos apoiar os profissionais de saúde e buscar retomar a normalidade, salvando vidas”, projeta Ardenghi. O diretor da Founder Institute RS, Michel Costa, conta que a instituição está mobilizando a sua rede mentores para apoiar todas iniciativas. “Vamos ajudar a selecionar e validar as startups que possam auxiliar a população neste momento de crise”, complementa.

25/03/2020 | O Estado de S. Paulo | Especial | 7

Escrita autores dão dicas na web

Em lives, Marcelino Freire, Carol Bensimon e Celso Alves falam sobre como pôr aquela ideia no papel, ou na tela do computador

Com as medidas de isolamento social recomendadas pelas autoridades de saúde no mundo todo, as lives de Instagram e em outras plataformas sociais passaram a ser uma das principais fontes de entretenimento e informação para quem pode ficar em casa. Pensando nisso, o Estadão passa a exibir nesta semana, começando nesta quarta-feira, 25, às 15h, uma conversa ao vivo com escritores e professores de escrita criativa para dar dicas aos leitores e espectadores sobre processos de escrita. Quem sabe não chegou a hora de colocar aquela ideia no papel – ou na tela do computador?

A ideia é compartilhar a live do Estadão Cultura (@estadaocultura no Instagram) com os convidados e trocar ideias sobre esse assunto, indicar leituras e até mesmo ler trechos de alguns trabalhos. Mas o foco será sempre tentar passar algum conhecimento prático para o leitor/espectador das lives.

Os convidados dessa primeira leva de conversas são: Marcelino Freire (25/3), Carol Bensimon (26/3) e Celso Alves (27/3).

Por definição uma atividade solitária, a escrita pode ser um trabalho de fôlego numa situação de quarentena. Um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea, conhecido por livros como Contos Negreiros, Freire também ministra oficinas de escrita criativa há anos, de onde já saíram nomes como os de Carol Rodrigues, Sheyla Smanioto e Aline Bei, todas com obras premiadas.

“Tem muita gente que, faz tempo, guarda em casa aquela ideia, não sabe como terminar um livro, como fechar um original, como desbloquear um conto que encalacrou...”, diz o escritor. “Na nossa conversa vou falar como ler poesia pode nos ajudar, como organizar melhor os textos, fazer uma faxina básica naquelas narrativas guardadas ou largadas no desktop, como encontrar seu repertório e linguagem”, adianta.

Ele dá um aviso, bem-humorado: “Na verdade, o papo servirá para formar mais leitores do que escritores. Tem gente que quer escrever, mas não quer ler. Tem gente que quer publicar, não quer escrever. Vamos trocar juntos esses parafusos e ideias. Isso ajuda a não nos sentirmos tão sós mesmo quando estamos, de fato, sozinhos”.

Vencedora do Prêmio Jabuti na categoria romance em 2018, por O Clube dos Jardineiros de Fumaça, a escritora Carol Bensimon vai compartilhar com os leitores do Estado, na quintafeira, 26, algumas questões específicas da criação de um romance – “como é escrever algo tão extenso, que tipo de planejamento se pode fazer, etc.”, explica. Criadora do curso online As Engrenagens do Romance, Carol é mestre em escrita criativa pela PUC-RS e já teve livros traduzidos nos EUA (onde vive), Espanha, Itália e Argentina.

“É possível aprender a ser escritor, como se aprende a fazer cinema ou artes visuais”, diz. “O que não quer dizer que todas as pessoas que cursarem uma faculdade de cinema vão sair cineastas, ou que artistas visuais precisem de um diploma. Os cursos de criação literária servem, sobretudo, para que o aluno desenvolva um olhar mais técnico e se torne mais consciente de seu próprio processo de escrita.” Ela também destaca a oportunidade rara de discutir literatura nesses espaços.

Sobre a escrita de um romance em si, ela explica que não existe uma fórmula, e que cada autor costuma encontrar o seu próprio caminho. “Mas o fato é

Carol Bensimon que a maioria dos escritores que escreve narrativas longas faz algum tipo de planejamento. Uns sabem a história do começo ao fim, e detalhadamente, outros têm uma ideia geral da trajetória do protagonista, uns anotam diálogos em caderninhos, outros fazem fichas das personagens, mapas, pesquisam fatos históricos. Normalmente, há disciplina e organização envolvidas. Escrever um romance é mais ou menos como construir uma casa, e envolve uma série de decisões: como vou organizar os cômodos, a casa terá um piso ou dois, que tipo de janelas quero colocar, etc.”, exemplifica.

Jovem escritor paranaense radicado em Curitiba, Celso Alves também é mestre em escrita criativa pela PUC-RS, e um de seus projetos é ministrar oficinas de escrita de cartas de amor: esse é o assunto da live programada para a sexta-feira, 27 – sempre às 15h. O intuito do papo é trocar ideias sobre a estética e a comunicação envolvidas num texto como esse. “Concordo com o Saramago sobre todos serem escritores e a diferença ser que uns escrevem, outros não”, diz o autor. “A intimidade com a palavra e a técnica

são coisas que se pega, se aprende. O essencial é a vida, suas trocas e experiências."

"Escrever um romance é mais ou menos como construir uma casa, envolve uma série de decisões: como organizar os cômodos, a casa terá um piso ou dois, que tipo de janelas, etc"

25/03/2020 | Zero Hora | Túlio Milman | 2

Impressoras 3D ajudam a combater o coronavírus no RS

Elas imprimem objetos. Ainda não se popularizaram, mas já existem em empresas e universidades gaúchas. Cientistas da PUCRS, Tecnopuc-Fablab e Hospital São Lucas desenvolveram protótipos de máscaras feitas com impressoras 3D, que já estão sendo testados. Se aprovado, o projeto ganhará escala e ajudará no combate ao coronavírus.

Também o gaúcho João Borges, que tem uma empresa de tecnologia, está empenhado em usar essas impressoras para fabricar equipamentos de proteção individual.

- Muitas instituições não sabem da existência dessa capacidade - alerta.

Segmento: Interesse

25/03/2020 | Cidade | Educação | 8

MEC prorroga prazo para efetivação do contrato do Fies por 30 dias

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC) divulgou na segundafeira, 23/3, a decisão de prorrogar por 30 dias o prazo para a efetivação dos contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A medida tem como objetivo amenizar os prejuízos causados pela pandemia do coronavírus. O texto já em vigor posterga o prazo da validação e da formalização do financiamento estudantil junto ao agente financeiro. A alteração é válida para as inscrições do primeiro semestre de 2020 vencidas até esta data. A validação é feita por meio das Comissões Permanentes de Supervisão e Acompanhamento do Fies (CPSAs), nas instituições de ensino, após análise das confirmações complementares enviadas por meio da página do programa na internet pelos estudantes pré-selecionados. Inicialmente, as informações prestadas no portal pelos estudantes deveriam ser validadas em até cinco dias junto à CPSA da instituição de ensino na qual o candidato fará o curso. Após análise, as comissões podem solicitar mais documentos ou, em caso de tudo estar correto, o aluno recebe o Documento de Regularidade da Inscrição (DRI), que serve para formalizar a contratação do financiamento. Lista de espera Em 18 de março, o MEC publicou edital de prorrogação da convocação da lista de espera do programa por tempo indeterminado.

Os estudantes pré-selecionados na lista de espera do Fies devem complementar seus dados na página do programa na internet. Eles precisam informar dados bancários, do fiador e do seguro para pagamento da dívida em caso de morte. As informações serão avaliadas pela comissão. Assim que o DRI for emitido, o candidato deve ir à agência da Caixa Econômica Federal escolhida na hora da inscrição para formalização do contrato de financiamento. Para que nenhum estudante seja prejudicado por eventual fechamento da instituição de ensino ou da agência bancária, o período dessas etapas foi prorrogado por tempo indeterminado. O programa O Fies é um programa do MEC, instituído pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.

25/03/2020 | Cidade | Educação | 8

Capes e editores liberam conteúdos para combate ao Covid-19

Editores internacionais liberaram conteúdos gratuitos durante a epidemia. Os estudos, estão disponíveis no Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e pretendem apoiar a comunidade de pesquisa no processo

de entendimento e de minimização do impacto da nova doença. O material disponível ajudará pesquisadores, médicos, enfermeiros e outros profissionais engajados com a emergência de saúde global na atuação para combate e controle do vírus. A iniciativa foi possível por meio de uma parceria entre a Capes e os editores. Os parceiros “removeram o controle de acesso aos seus conteúdos fechados em atenção à pandemia, em decorrência do grande número de pessoas infectadas e vitimadas pelo Covid-19”, explicou a coordenadora geral do Portal de Periódicos, Patrícia de Almeida.

O Portal de Periódicos da Capes é a maior biblioteca virtual do País. O canal tem o objetivo de democratizar o acesso à informação científica e fortalecer os programas de pós-graduação no Brasil. Confira os conteúdos liberados: - A Sociedade Americana de Microbiologia (ASM) liberou o acesso a 50 artigos científicos, publicados em 2019, nas suas 16 revistas acadêmicas. Além disso, criou uma página dedicada aos recursos sobre o COVID-19, com análises de especialistas e informações sempre atualizadas. O material não tem data para sair do ar; - Diversos recursos da British Medical Journals (BMJ) também estão nessa lista. “Os conteúdos ficarão acessíveis gratuitamente por tempo indeterminado, prezando pela disponibilização de informações científicas conforme as demandas da comunidade”, afirmou Laura Santana, gerente de Desenvolvimento de Negócios da editora; - A Annual Reviews disponibilizou seus títulos até 30 de abril. Há previsão de prorrogar o prazo, se houver necessidade. Já o material da editora Oxford University Press (OUP), que contém ferramentas para o estudo do coronavírus e temas afins, será oferecido em acesso aberto por período indeterminado; - A editora Emerald compilou pesquisas relacionadas ao gerenciamento de doenças e epidemias e disponibilizou até o dia 31 de março. “Embora esses materiais não estejam apenas relacionados aos atuais desafios clínicos do novo coronavírus, eles podem fornecer um contexto relevante sobre como o mundo reagiu a surtos e epidemias anteriores”, avaliou a editora; - A Elsevier liberou, por 90 dias, 256 títulos nas mais distintas áreas de conhecimento, como uma forma de apoiar as classes online. O acesso é feito pela plataforma ScienceDirect.

Além dessa iniciativa, a editora desenvolveu ainda dois outros recursos de livre acesso que concentram informações especializadas e selecionadas para a comunidade em geral: Novo Centro de Informações sobre Coronavírus e Lancet Hub; - Conteúdos de pesquisa da Ovid Technologies, da Biblioteca Cochrane e da editora Wiley também estão disponíveis.

Segmento: Outras Universidades

25/03/2020 | Correio do Povo | Ensino | 8

Comunidade acadêmica cria, age e compartilha

Várias ações de prevenção e combate ao coronavírus colocam universitários em atividade. No RS, disposição, criatividade e solidariedade têm mobilizado a comunidade acadêmica. Uma força-tarefa para a confecção de jalecos e máscaras descartáveis integrou a Universidade de Passo Fundo (UPF), a prefeitura e hospitais da cidade. Por meio do curso de Design de Moda e com ajuda municipal, teve início, nesta semana (23/3), a produção de máscaras e jalecos para uso na rede de saúde local. O grupo envolve voluntários, uso da estrutura do curso da UPF, além de equipamentos e experiência da área têxtil do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP).

A reitora da UPF, Bernadete Dalmolin, destaca que é hora de compartilhar o que cada um sabe e pode fazer, para evitar que um problema maior ganhe força. Ela revela que todo o processo segue protocolos de cuidado, da esterilização de materiais à dinâmica de trabalho dos voluntários. Cerca de 200 mil itens, como máscaras, serão confeccionados pela equipe. Segundo Adriana Vigo, responsável pela área têxtil do HSVP, já faltam equipamentos e matéria prima. Por isso, diz que é fundamental que setores, empresas e pessoas se unam. “Tivemos uma reunião do Comitê do Coronavírus e, a partir daí, vimos a necessidade de trabalhar coletivamente. Precisamos unir forças e, agora, é a hora”, assinala. Em Porto Alegre, voluntários da Escola de Engenharia e da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do RS estão envolvidos no projeto que usa impressoras 3D. Ontem, laboratórios da Ufrgs começaram a fabricação de máscaras para doação a hospitais, para uso de profissionais da saúde no atendimento a pessoas com coronavírus.

O trabalho é feito por voluntários – docentes, técnicos e bolsistas – nas impressoras 3D de vários laboratórios de pesquisa da Ufrgs. A previsão inicial é a produção de 200 máscaras, até o final desta semana. Mas diante da crescente demanda, os voluntários solicitam empréstimo de outras impressoras 3D e doação de insumos para ampliar a produção.

25/03/2020 | Correio do Povo | Ensino | 8

Universidades ajudarão a viabilizar testes

A Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, e a Univates, em Lajeado, estão engajadas na viabilização de exames para o diagnóstico do novo coronavírus em suas comunidades. Assim, a Feevale, por meio de laboratórios e profissionais de saúde, está preparada para realizar os exames, em parceria com municípios da região. As amostras deverão ser encaminhadas pelas secretarias de Saúde ao Laboratório de Microbiologia Molecular, cuja metodologia diagnóstica segue o protocolo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, idêntico ao usado nos laboratórios oficiais. Os resultados ficam prontos entre 24h e 48h, e o Laboratório tem uma capacidade inicial de testar 50 amostras/dia. Já a Univates adquiriu 6.900 kits, para testes de contaminação por coronavírus. O investimento, de mais de R$ 600 mil, atenderá o Hospital Bruno Born (HBB), a Unimed e prefeituras.

25/03/2020 | Jornal do Comércio | Jornal Cidades | 2

Feevale fará testes de coronavírus para cidades do Vale do Sinos

A universidade Feevale está preparada para realizar os exames de diagnóstico do novo coronavírus (Covid19) em parceria com os municípios. Nesse sentido, estão sendo feitas tratativas com prefeituras da região do Vale do Sinos. As amostras deverão ser encaminhadas pelas secretarias de Saúde dos municípios ao Laboratório de Microbiologia Molecular, cuja metodologia diagnóstica segue o protocolo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, idêntico ao utilizado nos laboratórios oficiais.

A partir desta parceria com os municípios da região, será possível ampliar a capacidade de testes nos municípios e nas áreas próximas. “Estamos engajados com a comunidade para dar uma resposta tecnológica de apoio às municipalidades que, com a possibilidade de obterem diagnósticos mais rapidamente, poderão direcionar as políticas públicas de contingenciamento e enfrentamento da pandemia”, afirma o reitor, Cleber Prodanov.

A universidade não será posto de coleta. Todas as amostras serão coletadas nos espaços de saúde dos municípios, conforme recomendações do Ministério da Saúde. Após as amostras serem encaminhados pelas prefeituras parceiras, os testes serão realizados no Laboratório de Microbiologia Biologia Molecular da Instituição. Para efetuar o exame diagnóstico, é necessário um kit, que será adquirido pelas prefeituras. A partir desse kit, a Feevale, com seus profissionais e infraestrutura, poderá realizar os exames – serão feitos tantos testes quantos kits forem adquiridos. “Este é o mesmo teste feito pela rede pública, seguindo o protocolo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde”, explica o professor do mestrado em Virologia, Fernando Spilki.

Para os testes, serão coletadas amostras de secreção respiratória dos pacientes que têm suspeita de estarem infectados com o coronavírus. Os resultados devem ficar prontos entre 24h e 48h, e o Laboratório tem capacidade inicial de testar 50 amostras por dia. “Esses diagnósticos serão possíveis mediante parceria estabelecida entre o mestrado em Virologia da Feevale e a Rede-Vírus, bem como o recebimento de controles positivos enviados pela Universidade de São Paulo (USP).

25/03/2020 | Jornal NH | Especial | 7

Feevale faz campanha para voluntários

Em três dias de campanha, mais de 700 pessoas haviam se cadastrado para trabalhar como voluntários contra o coronavírus para a Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH). A ação é uma parceria da Universidade Feevale, por meio do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), com a FSNH. Podem se cadastrar ao voluntariado profissionais da área da Saúde, estudantes e comunidade. As inscrições são efetuadas pelo site da Universidade, por meio do link: www.feevale.br/voluntarios.

Os voluntários irão atuar em diversas frentes no combate à Covid-19 no Hospital Municipal de Novo Hamburgo, conhecido como Hospital Geral (Rua Henri Dunant, 223, Operário). Há vagas para os três turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), as quais serão preenchidas conforme necessidade e demanda. Além do voluntariado, a FSNH necessita de doações de produtos de higiene em geral e de equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas cirúrgicas, máscaras e aventais descartáveis. Informações podem ser obtidas no setor de Recursos Humanos da FSNH, por meio do telefone (51) 3272-3299 ou pelo email rhfsnh@gmail.com.

Maratona on-line

Eagle Care, Tecnosinos e Unisinos promovem o 1.º Hackathon, maratona de programação multidisciplinar

Está em ação nesta semana o 1.º Hackathon - Desafio Covid-19, iniciativa conjunta de Eagle Care, Tecnosinos e Unisinos, que até o dia 27 de março buscará reunir ideias para desenvolver novas funcionalidades para o aplicativo de consulta médica da Eagle Care. A ideia é permitir que a rede pública de saúde dos municípios conte com soluções que facilitem e melhorem o diagnóstico do Covid19, a comunicação com a sociedade, além da assistência médica e hospitalar.

A ação ocorre através de uma plataforma virtual e o quick-start online ocorreu segundafeira, na página da Eagle Care no Youtube. O aplicativo ficará disponível sob forma gratuita pelo prazo de seis meses para todos os municípios. As três funcionalidades desenvolvidas no hackathon (auto-exame, consulta e chat online) serão disponibilizadas, de forma gratuita, no GitHub sob licença open-source (Creative Commons ou GPL), podendo ser instalado nas plataformas Android e iOS.

Engajamento

Cursando pós-graduação em Big Data, Data Science e Data Analytics na Unisinos, Alexandre Augusto Foppa, 30 anos, é um dos 76 voluntários do 1.º Hackathon - Desafio Covid-19, uma maratona de programação multidisciplinar on-line, aberta, colaborativa e inovadora, que busca desenvolver soluções que atendam às necessidades da saúde pública no combate ao coronavírus.

Ajuda

Participando das equipes de Tele Consulta e Design Ui/ UX, ele descreveu a correria do primeiro dia: “As equipes buscaram se engajar da melhor forma possível. No início da noite começamos a escrever o código. Queremos ajudar as pessoas a lidar com essa pandemia que está atingindo o nosso país”, destaca Foppa.

Apresentação e mobilização no quick-start

Sócio da Eagle Care, Moises Lima, explicou que, durante o quickstart, realizado pela manhã de segunda-feira, ocorreu a apresentação e detalhamento do projeto, além das explicações sobre dinâmicas e organizações dos grupos. “Depois, formamos as equipes, que estão muito engajadas. Tenho certeza que em pouco tempo vamos poder apresentar para a sociedade uma grande resposta para o coronavírus. Vamos seguir firmes e mobilizados para atingir esse objetivo”.

Destaque ao trabalho dos voluntários

A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, destacou a complexidade do momento, quando união é fundamental. “Cada um dos voluntários é muito importante para o trabalho. Estamos buscando vencer o coronavírus também pela inovação, porque nada era conhecido. Essa é uma jornada única, virtual. O desenvolvimento da solução conta com professores das escolas de Saúde, Direito e Politécnica da Unisinos”.

Os cuidados adotados para entregar seu jornal

Para seguir informando bem e em segurança os seus leitores, Grupo Sinos adota medidas importantes ao longo do processo de impressão e entrega, com orientações permanentes de higiene e cuidados a equipe

Informar-se de forma adequada também é uma forma de prevenção, especialmente quando o mundo acompanha, em diferentes escalas, o avanço da pandemia gerada pelo novo coronavírus. Em paralelo, o momento exige forte combate às notícias falsas. Em função disso, ganha força o trabalho dos veículos de comunicação como um agente esclarecedor à sociedade.

Diariamente, aqui, você tem o panorama mundial, nacional, estadual e principalmente local sobre como a região tem atuado para conter a expansão do vírus. E para que nossos leitores sejam bem informados e tenham maior segurança no que diz respeito ao manuseio do jornal, uma série de providências foram tomadas.

As medidas envolvem diferentes setores da empresa, iniciando nas áreas de conteúdo, comercial e administrativa, passando por cuidados reforçados no setor industrial e chegando, claro, aos agentes e entregadores encarregados da distribuição dos exemplares.

A empresa ouviu especialistas para adotar estas medidas. E eles indicam: você pode e deve manter seu hábito de ler o VS com tranquilidade. Claro que, para isto, deverá seguir à risca os mesmos cuidados recomendados no seu dia a dia e que envolvem não apenas o jornal.
Por isso, importante reforçar, a melhor forma para evitar o contágio é manter hábitos de higiene e, fundamentalmente, lavar as mãos com água e sabão sempre que possível. E, após isso, fazer uso do álcool gel. Essa prática deve ser adotada no manuseio do jornal e de outros produtos de seu cotidiano.

Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e
professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki afirma que ao adotar ações preventivas, como o Grupo Sinos vem fazendo, se extinguem riscos de contágio. “A gente não espera que o jornal impresso e entregue em massa venha a ter uma importância a ponto de transmitir o vírus. Nós não enxergamos assim”, aponta o cientista. Spilki destaca, ainda, que o jornal se diferencia de outros itens constituídos a partir do papel.

“Máscaras, lenços de papel ou papel higiênico são vias de transmissão”, esclarece. E o professor faz questão de frisar: “ler o jornal é seguro e importante, porque a gente precisa estar informado sobre o que está acontecendo”, completa.

Lavar as mãos

Para aumentar sua segurança, quando o jornal chega na sua residência, o primeiro passo após buscálo é lavar bem as mãos com água ou sabonete. Depois de cumprida esta tarefa, você pode ler com calma e tranquilidade as matérias contidas na edição impressa, mas, lembre sempre, evite contato das mãos com os olhos, nariz e principalmente a boca durante a leitura.

Por fim, ao concluir, volte a lavar as mãos com água e sabão. Conforme especialistas, esses cuidados devem ser adotados também ao receber compras feitas pelo serviço de tele-entrega, como mercados, farmácias, alimentos e correspondências. Outro fator importante é que a higienização frequente previne a transmissão do coronavírus, mas, também, de outros vírus e bactérias.

Palestras para reforçar segurança

Ainda na semana passada, os funcionários de todas as áreas do Grupo Sinos receberam orientações de saúde e higiene. As equipes puderam sanar eventuais dúvidas com o médico do trabalho que atende a empresa. Na área industrial, os cuidados foram reforçados pelo profissional de saúde justamente para que a equipe possa trabalhar com tranquilidade e nossos leitores se sentirem mais seguros.

Empresa adota série de medidas preventivas

A empresa também adotou uma série de medidas preventivas, em especial na área industrial, onde ocorre a impressão da edição que é levada até sua casa. Entre elas, por exemplo, a orientação para que os funcionários mantenham uma distância segura um do outro. É importante ressaltar que o contato com o jornal nesse setor é mínimo, pois os processos são automatizados.

Além disso, os transportadores utilizam luvas para evitar contato com os pacotes, quando eles deixam a área industrial para distribuição. Também foram fixados cartazes com orientações em diversos pontos para que ninguém esqueça das dicas de segurança, além de ser feita a distribuição permanente de álcool gel. Funcionários com mais de 60 anos, de todos os setores, estão em casa para se resguardar.

As regras de segurança adotadas no Industrial também valem para os demais setores do Grupo Sinos. Com isso, o número de profissionais trabalhando presencialmente foi reduzido ao máximo e grande parte já desempenha suas funções de casa por meio de home office. Além disso, há um trabalho de orientação aos entregadores do jornal, para que mantenham as mesmas normas de segurança e resguardo adotadas com os demais funcionários da empresa.